



AUTOMEDICAÇÃO: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Israela De Livro Samuel Barinheiro¹

Manuel Tondele Gonçalves²

Maria Mayamba Mbala³

Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno⁴

RESUMO

Introdução: A automedicação é um ato comum caracterizado pelo uso de medicamentos sem a orientação adequada de um profissional de saúde, podendo ocorrer tanto pelo consumo de fármacos isentos de prescrição quanto pelo reaproveitamento de receitas antigas. Essa prática é influenciada pelo fácil acesso a remédios, pela disseminação de informações pouco confiáveis e pela busca por soluções rápidas para sintomas. Contudo, todo medicamento pode provocar efeitos colaterais e, quando utilizado de forma inadequada, tende a gerar mais prejuízos do que benefícios ao organismo. Entre os principais riscos da automedicação, destacam-se efeitos adversos que variam de manifestações leves a situações graves, como alergias e intoxicações, além das interações medicamentosas, que podem reduzir a eficácia dos tratamentos ou aumentar a toxicidade de determinados fármacos. Este resumo simples tem como objetivo promover uma reflexão acerca dos riscos da automedicação, suas possíveis consequências e as formas de prevenção relacionadas a essa prática, ressaltando a importância da orientação profissional e do uso racional de medicamentos. **Metodologia:** O presente trabalho foi elaborado a partir de revisão de literatura científica disponível em livros e artigos de Farmacologia Geral. A análise buscou identificar os principais riscos associados à automedicação, as consequências clínicas relatadas, bem como estratégias de prevenção. Também foram considerados aspectos práticos discutidos em sala de aula, que incentivam o estudante a ampliar seus conhecimentos e compreender a relevância da prescrição médica e do acompanhamento profissional. **Conclusão:** A automedicação representa um problema de saúde pública, pois pode causar efeitos adversos, interações medicamentosas graves, intoxicações e atrasar o diagnóstico adequado de doenças. Em alguns casos, as complicações exigem exames complementares, medidas farmacológicas específicas, suporte clínico e até internação hospitalar. Para reduzir tais riscos, é fundamental investir em estratégias educativas, orientação profissional, consultas periódicas, uso racional de medicamentos e maior rigor na regulamentação da dispensação farmacêutica. No entanto, evitar a automedicação não é apenas uma escolha individual, mas um ato de cuidado coletivo que preserva a saúde e contribui para reduzir a sobrecarga do sistema público de saúde. **Referências:** BERTOLDI, Andréa D. et al. Prevalência de automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 49, p. 36, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005709>. MEDEIROS, Igor M.; ARAÚJO, Beatriz R.; GOMEZ, Larissa F. B. A automedicação em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. Scientia Naturalis, Rio Branco, v.4, n.2, p.119-130, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30615/2595-8766.2022.04.13>.

Palavras-chave: automedicação; reações adversas; interações medicamentosas; riscos à saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, ibarinheiro@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, tondele06@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, mariamayamba7@gmail.com³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSÓFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, barros@unilab.edu.br⁴